

ANTÔNIO JOAQUIM SEVERINO

METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO

21ª Edição Revista e Ampliada

30 Não se deve confundir este resumo/síntese, muitas vezes exigido como trabalho didático, com o resumo técnico-científico de que se tratará mais adiante (p. 172, item 5.1.). Com aquele formato, o resumo é solicitado em situações acadêmicas e científicas especiais.

3.4. A Resenha Bibliográfica

Resenha, recensão de livros ou análise bibliográfica é uma síntese ou um comentário dos livros publicados feito em revistas especializadas das várias áreas da ciência, das artes e da filosofia. As resenhas têm papel importante na vida científica de qualquer estudante e dos especialistas, pois é através delas que se toma conhecimento prévio do conteúdo e do valor de um livro que acaba de ser publicado, fundando-se nesta informação a decisão de se ler o livro ou não, seja para o estudo seja para um trabalho em particular. As resenhas permitem, como já se viu,¹³ operar uma triagem na bibliografia a ser selecionada quando da leitura de documentação para a elaboração de um trabalho científico. Igualmente, são fundamentais para a atualização bibliográfica do estudioso e deveriam, numa vida científica organizada, passar para o arquivo de documentação bibliográfica ou geral da área de especialização do estudante.¹⁴

Uma resenha pode ser puramente *informativa*, quando apenas expõe o conteúdo do texto; é *crítica* quando se manifesta sobre o valor e o alcance do texto analisado; é *crítico-informativa* quando expõe o conteúdo e tece comentários sobre o texto analisado.

A resenha estrutura-se em várias partes lógico-redacionais. Abre-se com um *cabeçalho*, no qual são transcritos os dados bibliográficos completos da publicação resenhada; uma pequena *informação sobre o autor* do texto, dispensável se o autor for muito conhecido; uma *exposição sintética do conteúdo do texto*, que deve ser objetiva e conter os pontos principais e mais significativos da obra analisada, acompanhando os capítulos ou parte por parte. Deve passar ao leitor uma visão precisa do conteúdo do texto,

13. Cf. p. 79.

14. Cf. p. 38-40.

de acordo com a análise temática, destacando o assunto, os objetivos, a idéia central, os principais passos do raciocínio do autor.¹⁵ Finalmente deve conter um *comentário crítico*. Trata-se da avaliação que o resenhista faz do texto que leu e sintetizou. Essa avaliação crítica pode assinalar tanto os aspectos positivos quanto os aspectos negativos do mesmo. Assim, pode-se destacar a contribuição que o texto traz para determinados setores da cultura, sua qualidade científica, literária ou filosófica, sua originalidade etc.; negativamente, pode-se explicitar as falhas, incoerências e limitações do texto.

Esse comentário é normalmente feito como último momento da resenha, após a exposição do conteúdo. Mas pode ser distribuído difusamente, junto com os momentos anteriores: expõe-se e comenta-se simultaneamente as idéias do autor.

As críticas devem ser dirigidas às idéias e posições do autor, nunca a sua pessoa ou às suas condições pessoais de existência. Quem é criticado é o pensador/autor e suas idéias, e não a pessoa humana que as elabora.

É sempre bom contextualizar a obra a ser analisada, no âmbito do pensamento do autor, relacionando-a com seus outros trabalhos e com as condições gerais da cultura da área, na época de sua produção.

Na medida em que o resenhista expõe e aprecia as idéias do autor, ele estabelece um diálogo com os mesmos. Nesse sentido, o resenhista pode até mesmo expor suas próprias idéias, defendendo seus pontos de vista, coincidentes ou não com aqueles do autor resenhado.

15. Cf. p. 53-55.